

Mailson pede mais compreensão

BRASÍLIA — O Brasil quer “a total normalização de suas relações com a comunidade financeira internacional”, segundo o pronunciamento feito, ontem, em Nova Iorque, pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, durante o seminário sobre conversão de dívida externa em investimentos. Mailson fez uma exposição sobre os esforços do governo para reduzir o déficit público, salientando que a comunidade internacional deve responder positivamente a essas medidas.

Ele admitiu que os países credores alteraram rapidamente a opinião sobre o Brasil, que passou de “país do futuro” para um quadro “mais pessimista”. Afirmou o ministro que o país se encontra “num período de transição, que, por sua própria natureza, é longo e difícil”. Acrescentou que “essa transição ocorre num contexto mais amplo de consolidação das instituições democráticas, num momento em que sérios problemas e pressões sociais não podem ser ignorados para o processo de ajustamento ser levado a bom termo”.

O ministro da Fazenda também comentou a negociação com os bancos credores, ressaltando

que já se chegou a um acordo em pontos importantes do protocolo de reescalonamento da dívida externa do Brasil. O pagamento de juros de janeiro e fevereiro, com recursos das reservas cambiais, foi assinalado como “uma indicação inequívoca da determinação de concluir as negociações e normalizar as relações com a comunidade financeira internacional o mais rapidamente possível”.

Conforme afirmou Mailson da Nóbrega, a conclusão das negociações com o FMI será seguida da retomada das discussões com o Clube de Paris, que abriga os governos credores. Na sua opinião, a retomada das operações com agências oficiais de crédito à exportação também aumentará a capacidade brasileira de importar, “o que é interessante tanto para o Brasil quanto para seus parceiros comerciais”.



Mailson